

Repositório ISCTE-IUL

Deposited in *Repositório ISCTE-IUL*:

2018-06-07

Deposited version:

Publisher Version

Peer-review status of attached file:

Peer-reviewed

Citation for published item:

Saraiva, A. & Pires, R. (2017). Quatro décadas entre o sonho e a realidade: a Casa da Juventude de Beja. In Luís Alberto Alves, Francisco García García, Pedro Alves (Ed.), *V Congresso Internacional Cidades Criativas: Libro de Actas*. (pp. 119-127). Porto

Further information on publisher's website:

http://www.citcem.org/cidadescriativas2017.com/wp-content/uploads/docs/Actas%20CC17-Porto-Tomo1_OPT.pdf

Publisher's copyright statement:

This is the peer reviewed version of the following article: Saraiva, A. & Pires, R. (2017). Quatro décadas entre o sonho e a realidade: a Casa da Juventude de Beja. In Luís Alberto Alves, Francisco García García, Pedro Alves (Ed.), *V Congresso Internacional Cidades Criativas: Libro de Actas*. (pp. 119-127). Porto. This article may be used for non-commercial purposes in accordance with the Publisher's Terms and Conditions for self-archiving.

Use policy

Creative Commons CC BY 4.0

The full-text may be used and/or reproduced, and given to third parties in any format or medium, without prior permission or charge, for personal research or study, educational, or not-for-profit purposes provided that:

- a full bibliographic reference is made to the original source
- a link is made to the metadata record in the Repository
- the full-text is not changed in any way

The full-text must not be sold in any format or medium without the formal permission of the copyright holders.

QUATRO DÉCADAS ENTRE O SONHO E A REALIDADE: A CASA DA CULTURA DA JUVENTUDE DE BEJA

ALEXANDRA SARAIVA

Professora Auxiliar; Investigadora
Universidade Lusíada Norte - Porto;
Dinâmia'CET – IUL
Email: achaves@por.ulusiada.pt; ambac@iscte.pt

RAQUEL PIRES

Doutoranda
Departamento de Comunicação e Arte. Universidade
de Aveiro / Faculdade de Belas Artes. Universidade
do Porto. (Portugal).
ID+, Instituto de Investigação em Design, Media e
Cultura
Email: rcspires@gmail.com

Resumo

O presente artigo coaduna a Arquitetura e a cidade herdada. Tendo como base de investigação a Casa da Cultura da Juventude de Beja, do Arquiteto Hestnes Ferreira, abordaremos o espaço como herança cultural para a cidade. Inspirada em valores inovadores, sociais e culturais, o propósito da sua criação foi ir ao encontro de uma cultura mais democrática assente num modelo comunitário e de participação ativa.

O objetivo desde artigo é apresentar premissas de valorização do património edificado, as quais possam promover a emergência da Economia Criativa em cidades de pequena dimensão.

Iniciaremos este artigo contextualizando conceptualmente as Indústrias Culturais e Criativas e as relações entre lugar e criatividade que impulsionam o fenómeno das Cidades Criativas. Embora o conceito de Cidades Criativas tenha surgido associado aos aglomerados urbanos de grande dimensão, nesta investigação qualitativa observaremos a criatividade associada às cidades de pequena dimensão e/ou com características rurais e o contributo da arquitetura neste contexto.

Posteriormente relacionaremos a Arquitetura, enquanto subsector das Indústrias Culturais e Criativas, com as dinâmicas sociais e culturais de um território.

Por fim, fundamentando-nos nos propósitos inovadores e diferenciadores da arquitetura e da criação do edifício, apresentamos atividades que articulam a ação dos atores culturais com as comunidades locais.

PALAVRAS CHAVE

Casa da Cultura da Juventude de Beja, Hestnes Ferreira, Arquitectura, Herança Cultural, Industrias Culturais e Criativas

Abstract

This article is in line with Architecture and the inherited city. Based on research the Beja Youth House of Culture, by Hestnes Ferreira Architect, we will present the building space as a cultural heritage for the city. Inspired by innovative, social and cultural values, the purpose of its creation was to meet a more democratic culture based on a community model and active participation.

The purpose of this article is to present assumptions about the value of the built heritage, which can promote the emergence of Cultural and Creative Industries in small cities.

This article starts from the conceptually of Cultural and Creative Industries and the relations between place and creativity that drive the phenomenon of the Creative Cities. Although the concept of Creative Cities has arisen in association with large urban cities, in this qualitative research we will observe the creativity associated to small cities and/or rural characteristics and the contribution of architecture in this context.

Following we will relate the Architecture, as sub-sector of the Cultural and Creative Industries, with the social and cultural dynamics of a territory.

Finally, based on the innovative and differentiating purposes of the architecture and the creation of the building, we present activities that articulate the action of the cultural actors with the local communities.

KEY WORDS

The Beja Youth House of Culture, Hestnes Ferreira, Architecture, Cultural inherited, Cultural and Creative Industries

Introdução

O presente artigo reflete sobre papel das Indústrias Culturais e Criativas (ICC), considerando o subsetor da arquitetura na lógica da sustentabilidade dos territórios. Esta investigação parte da articulação de abordagens de dois domínios científicos: considerando os programas *work in process* no âmbito do Programa Doutoral em Design (sobre ICC em contextos rurais ou cidades de pequena dimensão) e do Pós-Doutoramento em Arquitetura sobre o arquiteto Raúl Hestnes Ferreira.

O artigo divide-se em três momentos: 1. Criatividade e território, explorando o entendimento da sustentabilidade territorial, e tendo por base a cultura e a criatividade, a Arquitetura na configuração das cidades criativas e a arquitetura numa dinâmica de ruralidade; 2. Apresenta-se considerações do contexto urbano-rural de Beja; 3. A Casa da cultura da Juventude de Beja, focando o edifício, os espaços e as atividades culturais.

Em termos conclusivos, elucida-se como o edifício é capaz de responder às necessidades comunitárias desde a sua criação até à atualidade, considerando a tríade arquitetura, espaços e dinâmicas socioculturais.

Objetivos

- Refletir sobre o valor instrumental do setor cultural e criativo em cidades de pequena dimensão;
- Entender a arquitetura como subsetor das Indústrias Culturais e Criativas, capaz de potenciar o desenvolvimento sustentável de um territórios de pequena dimensão ou com características rurais;
- Apresentar as potencialidades da Casa da Cultura da Juventude de Beja enquanto edifício harmonizado com a cidade no seu todo e com as necessidades culturais e criativas locais.

Metodologia

Em termos metodológicos a presente investigação seguirá o modelo estratégico qualitativo *grounded theory* (Collins, 2010; Gray & Malins, 2004). Os instrumentos que apoiaram esta pesquisa foram a revisão da literatura (como reflexão, narrativa e demonstração), a pesquisa documental e o estudo de caso desenvolvido na Tese de Doutoramento sobre Hestnes Ferreira (Saraiva, 2011). Paralelamente, *A monumentalidade revisitada – Hestnes Ferreira, entre intemporalidade europeia e classicismo norteamericano (1960-1974)* é um projeto de investigação de pós-doutoramento em curso apoiado pela FCT com a referência SFRH/BPD/11868/2015, sedado no DINAMIA'CET – IUL ISCTE.

1. Criatividade e território

A cultura e a criatividade têm sido veiculadas na perceção do desenvolvimento sustentável dos



territórios, quer em termos teóricos, quer em termos práticos. A Organização das Nações Unidas inscreve o desenvolvimento sustentável na visão da Agenda 2030 (De Beukelaer, 2015). Entre outros objetivos define a valorização da diversidade cultural e a cultura como contribuição para o desenvolvimento sustentável (UNRIC, 2016).

Ação da UNESCO Creative Cities Network, orientada segundo a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, direciona a cultura e a criatividade como elementos fundamentais. O objetivo é aproximar cidades que adotam soluções criativas para promover o desenvolvimento sustentável, a inclusão social e a produção cultural. Em 2016 a Rede contabiliza 116 localidades em todo o mundo, algumas das quais são de pequena dimensão. É o caso de Portugal, que se assinala com Óbidos (cidade da literatura) e Idanha-a-Nova (cidade da Música) (UNESCO, 2016).

Partindo da revisão da literatura sobre cidades criativas, constata-se uma prevalência concernente aos grandes núcleos urbanos, manifestando-se o grau de sucesso que o setor cultural e criativo detém nos mesmos. E apesar da recessão económica mundial eclodida em 2008, o comércio de serviços e bens culturais totalizou 212,8 mil milhões de dólares em 2013, duplicando comparativamente com 2004 (UNESCO Institute for Statistics, 2016).

Todavia, a relação entre criatividade e território não se circunscreve às cidades de elevada concentração de “atividades criativas” (Caves, 2000), “classes criativas” ou “processes criativos” (Florida, 2012). Estudos académicos e projetos culturais e criativos já desenvolvidos em territórios de baixa densidade ou rurais revelam que o setor cultural e criativo também alcança resultados profícuos nestes ambientes (Burns, 2009; Drda-Kühn & Wiegand, 2010; Gibbon, 2012; White, 2010).

1.1 Arquitetura e cidades criativas

Frequentemente existe uma simbiose entre “classes criativas” e o desenvolvimento económico (Florida, 2012). “Desobstruídas as áreas desindustrializadas, as autoridades municipais promovem a ideia da sua cidade como um centro criativo ou de inovação tecnológica, para que ela se transforme num foco de atração para a classe criativa” (Miles, 2012, p. 11).

Florida (2012) reitera que para o desenvolvimento dos territórios se deva contemplar a qualidade do lugar, compreendendo três dimensões: o que há lá – combinando o ambiente construído com o ambiente natural; o que está lá – diversidade de pessoas que podem integrar uma comunidade; e o que acontece lá – vida cultural vibrante nas ruas, bares, arte, música.

O conceito de Indústrias Culturais e Criativas discutido ao longo das destas últimas décadas engloba subsectores. O agrupamento destes advém de vários modelos (DCMS model, Concentric circles model,



UNCTAD Model, 2009 UNESCO Framework for Cultural Statistics, GEPAC/Portugal, entre outros), sendo a Arquitetura referenciada como um dos subsetores.

Para a construção da cidade criativa a Arquitetura define o seu papel na vitalidade, no planeamento e na gestão dos territórios. Na significação da qualidade física das cidades e na resposta às necessidades sociais, económicas, culturais e educativas, “a Arquitetura tem um enorme potencial transformador sobre a cidade, que pode ir da simples escala do edifício singular ao planeamento urbano global e às dinâmicas quotidianas” (Furtado & Alves, 2012, p.138). Fenómenos de reabilitação de centros históricos, de construção de espaços culturais e criativos, de expansão dos territórios e de preservação da memória e identidade local, podem constituir-se, na lógica da sustentabilidade dos territórios, como uma mais-valia.

1.2 Uma ligação com a ruralidade...

O potencial produtivo das áreas rurais é diversificado, sendo por isso importante expandir as estratégias de sustentabilidade territorial a estes contextos. A qualidade de vida nas cidades de pequena dimensão ou com características rurais passa por aproveitar de forma inteligente os recursos endógenos, o quais possam ser transformados em produtos e serviços autênticos e de excelência. As metamorfoses do territorial envolvem igualmente a sua organização física, podendo articular os traços de modernidade urbanos com a preservação de uma matriz rural. A importância da cultura e da criatividade como motor de desenvolvimento local dos territórios rurais enfatiza-se por isso com a Arquitetura enquanto subsetor das ICC. Assim, “the Natural and built environment dimension refers to the natural, architectonic and archaeological heritage, which are important components to attract creative people. This encompasses the architecture of the place, the urban landscape, the climate, public spaces, and other tangible and natural assets.” (Selada, Cunha & Tomaz, 2012).

O objetivo de tornar os territórios sustentáveis colocou no discurso da Comissão Europeia a Arquitetura como contributo da cultura para o desenvolvimento sustentável (Comissão Europeia, 2008). Nesta linha de pensamento, a URBACT (2015) considerando os novos instrumentos e conceitos do Horizonte 2014-2020, reforça que “Common Strategic Framework refers to urban-rural linkages in order to strengthen territorial cohesion that promotes the sustainable urban development and should take into account the need address urban-rural linkages in a ‘smart urban-smart rural’ perspective” (URBACT,2015, p.7).

2. A cidade de Beja: considerações do contexto urbano-rural

Beja é uma cidade localizada no sul de Portugal, sendo a capital do Baixo Alentejo e do Distrito. O seu concelho abrange 12 freguesias, numa área total de 1146,44Km². Beja é um dos Distritos mais extensos de Portugal, e só no município, em 2014, totaliza 34810 habitantes (Argel & Marques, 1992; PORDATA, 2016). A sua posição geográfica é estratégica face ao território português e espanhol. A “ligação aos grandes centros urbanos nacionais e estrangeiros” fomenta os investimentos, essencialmente o comércio e os serviços do

Distrito (Silva, 2008, p. 27).

As transformações do território na sua relação urbano-rural ocorrem fundamentalmente na 1ª metade do século XX, traduzindo-se numa dinâmica de crescimento expressiva nas freguesias rurais (C.M. de Beja, 2013). Já na década de 60-70 assiste-se a um decréscimo no contexto rural, situação que se mantém até ao registo dos últimos dados estatísticos (C.M. de Beja, 2013; PORDATA, 2016). Relativamente à cidade a dinâmica é de crescimento, registando “um processo de urbanização crescente, que compreende 70,1% em 2011 (C.M. de Beja, 2013).

Designação	1960	1970	1981	1991	2001	2011
Concelho	43119	36384	38246	35659	35762	35854
Freg. urbanas	18040	18364	22193	22061	23353	25148
Freg. rurais	25079	18020	16053	13598	12409	10706
Taxa urbanização	41,8%	50,5%	58,0%	61,9%	65,3%	70,1%

Tabela 1 – Distribuição da população do concelho pelas freguesias urbanas e rurais entre 1970 e 2011.

Fonte: Elaboração própria, adaptado de C.M. Beja (2013).

Resultado destes processos de ocupação social do território, conforme o Plano Diretor Municipal de Beja (C.M. de Beja, 2013), em termos urbanísticos a cidade introduziu desde o início do Século XX medidas de expansão que se repercutem até à atualidade. As dinâmicas de expansão foram produzidas de diferentes modos: o núcleo central da cidade manteve as características medievais (ruas e aglomerados de cariz agrícola). Este aproveitamento de espaço rural central traduz a política urbanística de valorização patrimonial e multifuncional que harmoniza a dinâmica da cidade e os singularidades do campo. A reabilitação e dinamização do centro histórico associada à modernidade, promove uma nova centralidade, atrativa para os novos residentes, sobretudo jovens. Por outro lado, a vida cultural sai favorecida. As zonas periféricas da cidade também regulam a dinâmica de expansão não só como espaço habitacional mas também como zona destinada às atividades económicas e culturais.

Entre 1976 e 1986 Raúl Hestnes, participa como colaborador, na Gestão Urbanística da Câmara Municipal de Beja. O facto de ter coincidido com o período de desenvolvimento da CCJB, permite-lhe conhecer e condicionar o rumo desta cidade de pequena e média dimensão.

3. Casa da Cultura da Juventude de Beja (CCJB)

O arquiteto Raúl Hestnes Ferreira (Lisboa, 1931) diploma-se na ESBAL, em 1961, com a tese sobre Residências Universitárias (Plano e Projeto), com a nota final de 19 valores. Este facto salientou o seu potencial perante a comunidade, tendo sido convidado a desenvolver vários projetos, ligados a Juventude, sob a responsabilidade do Ministério da Educação.

No período entre 1970 e 1980 faz parte da Direção Geral das Construções Escolares, participando

entre outros projetos, na revisão do Plano da Cidade Universitária de Lisboa. Em 1971, apresenta uma comunicação às Jornadas Luso-Brasileiras de Engenharia sobre Planeamento Físico Escolar. No seguimento do mesmo tema, em 1973, é delegado ao Seminário Internacional sobre Construção Escolar, em Buxton, Reino Unido. E posteriormente participa em várias missões de estudo de Construção Escolar em diversos países, nomeadamente a França, a Alemanha, o Reino Unido e a Suécia.

No entanto, a sua permanência na Finlândia por um ano, em 1958, bem como o seu período relativamente longo de estudo e trabalho nos Estados Unidos da América, entre 1963 e 1965, com Louis Kahn, são determinantes na construção do seu léxico arquitetónico e no entendimento da arquitetura mundial.

A CCJB (Figura 1) é um projeto icónico na arquitetura portuguesa, quer pelo entendimento e definição do programa como também pela capacidade de captar o melhor da arquitetura tradicional. Hestnes Ferreira pretendeu dar um carácter festivo ao edifício, o desenvolvimento desta obra coincidiu com um momento de euforia coletiva, pós 25 de Abril. A defesa dos valores colectivos foi determinante na criação de espaços que proporcionassem a participação e a colaboração da juventude.

No entanto neste projecto, Hestnes Ferreira sublinha o carácter monolítico do edifício, quer pela escolha de materiais tradicionais, quer pelo posicionamento e dimensão dada a cada abertura, obtendo uma simplicidade formal final do edifício.

Interiormente o edifício desenvolve-se segundo dois eixos perpendiculares, fortalecendo a centralidade, e evidenciando o 'seu carácter formal, fortemente simétrico' (Saraiva, 2016).

Na CCJB o ritmo do conjunto é imposto pelas aberturas, destacando-se a forma tipo e o seu posicionamento, no plano de fachada, e em associação com a repetição de abóbodas tipo barrete de clérigo¹, situadas na cobertura.



Figura 1 – Imagem exterior da Casa da Cultura da Juventude de Beja
Fonte: Arquivo pessoal de Raúl Hestnes Ferreira.

1 Abóbada formada por quatro triângulos curvilíneos, cujos vértices se encontram num mesmo ponto central, inspirado pela arquitectura tradicional alentejana.

A ancestralidade da CCJB “é alcançada pela ordem compositiva, pela definição da escala do edifício, pelo aspecto monolítico da obra, e pelo respeito pela tradição construtiva, dando ao conjunto um carácter monumental” (Saraiva, 2016, p. 8).

Em todos os edifícios projetados por Hestnes Ferreira, este assume uma autenticidade própria e podemos garantir que “o seu percurso depende da contínua procura da essência da arquitectura” (Saraiva, 2011, p.235).

3.1. Arquitetura, espaços e atividades culturais

A definição programática do edifício foi da responsabilidade exclusiva do arquiteto. A neutralidade dos espaços propostos em associação à simplicidade formal e material, permitiu ao equipamento público, adaptar-se e evoluir perante as necessidades da comunidade. O programa desenvolve-se em dois pisos e um auditório exterior com capacidade para receber espetáculos de média/grande dimensão, com uma lotação de duas a três mil pessoas.

Ao nível do piso 0, no corpo central, Hestnes Ferreira, inclui “um pátio numa cota mais baixa a partir do qual se desenvolvem todos os outros espaços” (Saraiva, 2011, p.187). Divididos entre Auditório Interior, Sala de Ballet, Sala de Artesanato, Ateliês, o Espaço Internet e a Cafeteria, bem como um Espaço de exposição temporária de trabalhos nas diversas áreas da expressão plástica.

Desde Abril de 2005, a Bedeteca de Beja² (uma das três existentes no país) ocupa o 1º piso do CCJB. Este equipamento municipal, essencialmente vocacionado para a divulgação da banda desenhada, contempla áreas como a ilustração, o cartoon e o cinema de animação. Tendo sempre em funcionamento ateliês³ semanais, com periodicidade anual. as atividades culturais que a Bedeteca desenvolve, dividem-se entre: Núcleo de Documentação e Pesquisa, Núcleo de Cinema de Animação, Cartoon e Ilustração, Espaço Internet, Núcleo de Trabalho, Arquivo de Originais e Galeria de Exposições Temporárias.

A programação da Bedeteca é mensal e integra exposições, noites temáticas, workshops, encontros, palestras, tendo sempre a Banda Desenhada como foco. A Bedeteca realiza vários eventos com relevo à escala nacional: o Março Horrível⁴ e o Natsuyoka Meet⁵; mas sem dúvida que o Festival Internacional de

2 Em termos de acervo a Bedeteca de Beja possui um considerável número de álbuns de banda desenhada e revistas (contemplando todas as tendências e movimentos), composto por vários milhares de exemplares.

3 O Ateliê de Ilustração Editorial e Infantil, o Ateliê de Ilustração Científica, o Toupeira – Ateliê de Banda Desenhada (adultos), e o Ouriço-dó-Mar – Ateliê de Banda Desenhada (crianças).

4 Na área temática do terror e do fantástico.

5 Na área temática da banda desenhada e cultura japonesa.

Banda Desenhada de Beja⁶ é o evento mais representativo, com relevo a nível internacional e com grande repercussão europeia. De salientar que as iniciativas ligadas à Banda desenhada foram impulsionadas por um grupo local em 1996, dando origem, em 2005, ao primeiro Festival Internacional de Banda Desenhada.

Conclusões

A principal conclusão é demonstrar como um edifício de 1975, criado com o objetivo de servir a comunidade local, sobretudo a juventude. Numa linha de educação cultural, assente nos propósitos da democracia e na democratização cultural, que esteve na génese da sua edificação, atualmente o edifício e algumas ações lá desenvolvidas cumprem o desígnio das diretrizes das políticas de desenvolvimento sustentável. Neste quadro, as ICC representam a força motriz que pode ser encadeada igualmente em cidades de pequena e média dimensão, ou com características rurais. A dinâmica em torno da criação de Banda Desenhada por um grupo local em 1996 deu origem, em 2005, à primeira edição do Festival Internacional de Banda Desenhada, alocado a Bedeteca, espaço integrante de todo um piso no CCJB.

Enfatizamos a expansão da cidade, onde o CCJB surge como impulsionador de uma nova centralidade na cidade de Beja. Para além disto, o CCJB enquanto edifício arquitectónico imbuído de simplicidade, neutralidade e intemporalidade, mas com marca da tradição construtiva do sul, conseguiu adaptar-se e evoluir segundo as políticas públicas e políticas culturais, garantindo a competitividade territorial global.

Referências

Argel, D. & Marques, H. G. (1992) *Quatro Décadas de Beja: uma Busca das Bruscas Transformações*. Beja: Edição da Câmara Municipal de Beja.

Burns, J. (2009). *Rural Creative Industries. Finding from the UK*. London: BOP Consulting.

C. M. de Beja (2013) *Plano Diretor Municipal de Beja*. Disponível em [http://www.cm-beja.pt/docs/PDFs/DPO/PD-M_2014/1ElementosComponentesPlano/c\)PlantaOrdenamentoAreaUrbanaBeja/Relatorio_Cidade_ConsultaPublica.pdf](http://www.cm-beja.pt/docs/PDFs/DPO/PD-M_2014/1ElementosComponentesPlano/c)PlantaOrdenamentoAreaUrbanaBeja/Relatorio_Cidade_ConsultaPublica.pdf)

Caves, R. E. (2000). *Creative Industries: Contracts between Art and Commerce*. Cambridge, MA: Harvard University Press.

Collins, H. (2010). *Creative Research: The Theory and Practice of Research for the Creative Industries*. Switzerland: AVA Publishing SA.

Comissão Europeia. (2008). Conclusões do Conselho sobre a arquitectura: contributo da cultura para o desenvolvimento sustentável. *Jornal Oficial da União Europeia*. Disponível em <http://arquitectos.pt/documentos/1240938394N6hDN3uk5R-t62SZ7.pdf>

De Beukelaer, C. (2015). *Developing Cultural Industries: Learning from the Palimpsest of Practice*. Amsterdam: European Cultural Foundation.

⁶ A 1ª edição ocorreu na CCJB, entre 9 e 25 de Abril de 2005; a 12ª edição decorreu entre 27 de Maio e 12 de Junho, deste ano.

- Drda-Kühn, K. & Wiegand, D. (2010). From culture to cultural economic power: Rural regional development in small German communities. *Creative Industries Journal*, 3(1), 89–96. doi: 10.1386/cij.3.1.89_7
- Florida (2012) *The rise of the creative class. Revisited*. New York: Basic Books.
- Furtado, G. & Alves, S. (2012). Cidades criativas em Portugal e o papel da arquitetura: Mais uma estratégia a concertar. *Revista Crítica de Ciências Sociais*. 99, 125-140. doi : 10.4000/rccs.5137
- Gibson, C. (2012). *Creativity in Peripheral Places: Redefining the Creative Industries*. London and New York: Routledge.
- Gray, C. & Malins, J. (2004) *Visualizing Research. A Guide to the Research Process in Art and Design*. Aldershot, England: Ashgate Publishing Limited.
- Miles, M. (2012). Uma cidade pós-criativa? *Revista Crítica de Ciências Sociais*. 99, 09-30. doi: 10.4000/rccs.5091
- PORDATA. (2016). Números dos municípios e regiões de Portugal Quadro-resumo: Beja. Disponível em [http://www.pordata.pt/Municipios/Quadro+Resumo/Beja+\(Municipio\)-6876](http://www.pordata.pt/Municipios/Quadro+Resumo/Beja+(Municipio)-6876)
- Saraiva, A. (2011). *A Influência de Louis I. Kahn na obra de Hestnes Ferreira. Tesis doctoral, Universidade da Coruña*
- Saraiva, A. (2016). Mergulhando no Sul de Raúl Hestnes. *Estudo Prévio*, 9(5), 1-13. Disponível em http://repositorio.ual.pt/bitstream/11144/2749/1/EP9-Alexandra_Saraiva-PDF.pdf
- Silva, M. T. S. C. (2008). *Caracterização Sócio-económica do Distrito de Beja*. Beja: REAPN - Rede Europeia Anti-Pobreza/Portugal - Núcleo Distrital de Beja.
- UNESCO. (2016). Creative Cities Network. Disponível em <http://en.unesco.org/creative-cities/>
- UNESCO Institute for Statistics. (2016). *The Globalisation of Cultural Trade: A Shift in Consumption. International flows of cultural goods and services 2004-2013*. doi: <http://dx.doi.org/10.15220/978-92-9189-185-6-en>
- UNRIC. (2016). *Guia sobre Desenvolvimento Sustentável*. Disponível em http://www.unric.org/pt/images/stories/2016/ods_2dedicao_web_pages.pdf
- URBACT. (2015). *Promoting urban-rural linkages in small and medium sized cities*. Disponível em http://urbact.eu/sites/default/files/urban-rural_thematic_report.pdf
- White, Pauline. (2010). Creative industries in a rural region: Creative West: The creative sector in the Western Region of Ireland. *Creative Industries Journal*, 3(1), 79–88. doi: 10.1386/cij.3.1.79_1

Agradecimentos

Ao Arquitecto Raúl Hestnes Ferreira, pela contínua disponibilidade e pela cedência de todo o material fotográfico e gráfico, ao longo do desenvolvimento da investigação de Alexandra Saraiva.